

O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS E A RELAÇÃO COM O CURRÍCULO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARINTINS – AM

THE PARINTINS FOLKLORE FESTIVAL AND THE RELATIONSHIP WITH THE CURRICULUM IN THE PUBLIC SCHOOLS OF PARINTINS – AM

EL FESTIVAL FOLKULAR DE PARINTINS Y LA RELACIÓN CON EL CURRÍCULO EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE PARINTINS – AM

Eliseu da Silva Souza¹

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4124

Recibido: 29/12/2025 | Aceptado: 02/01/2026 | Publicación en línea: 19/01/2026.

RESUMO

Este trabalho discute o Festival Folclórico de Parintins na perspectiva do currículo evidenciando as escolas públicas da zona urbana de Parintins. O Boi Bumbá ocupa o centro do Festival Folclórico e movimenta artistas, trabalhadores em diferentes frentes, no comércio e turismo em nível estadual e nacional. Nos propomos analisar o significado do Festival Folclórico de Parintins para as Escolas, verificar como o Festival Folclórico é trabalhado nos Centros de Educação Infantil e Escolas Públicas; identificar como os componentes curriculares e conteúdos são trabalhados relacionados ao Festival Folclórico e descobrir se a religiosidade influencia nas atividades relacionadas ao Festival Folclórico nos Centros de Educação Infantil e Escolas de Parintins. O Festival Folclórico de Parintins está centrado nos bois de arena; para as escolas, o festival está relacionado ao campo econômico sem a relação com o processo pedagógico, uma vez que o festival nas escolas não é trabalhado de forma sistemática e a religiosidade pouco influência nas atividades da escola.

Palavras-chave: Festival Folclórico. Parintins. Currículo. Escolas. Centros de Educação Infantil.

ABSTRACT

This work discusses the Parintins Folklore Festival from the perspective of the curriculum highlighting public schools in the urban area of Parintins. Boi Bumbá occupies the center of the Folklore Festival and attracts artists, workers on different fronts, in commerce and tourism at state and national level. We propose to analyze the meaning of the Parintins Folklore Festival for Schools, verify how the Folklore Festival is worked in Early Childhood Education Centers and Public Schools; identify how curricular components and content are worked on related to the Folklore Festival and discover whether religiosity influences activities related to the Folklore Festival in Early Childhood Education Centers and Schools in Parintins. The Parintins Folklore Festival is centered on arena oxen; for schools, the festival is related to the economic field without any relation to the pedagogical process, once the festival in schools is not worked in a systematic way and religiosity has little influence on school activities.

¹ Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, Amazonas, Brasil. E-mail: essouza@uea.edu.br

Keywords: Folklore Festival. Parintins. Curriculum. Schools. Early Childhood Education Centers.

RESUMEN

Este trabajo aborda el Festival Folclórico de Parintins desde una perspectiva curricular, con especial atención a las escuelas públicas del área urbana de Parintins. El Boi Bumbá ocupa el centro del Festival Folclórico y moviliza a artistas, trabajadores de diferentes sectores, comercio y turismo a nivel estatal y nacional. Nos proponemos analizar el significado del Festival Folclórico de Parintins para las escuelas, verificar cómo se trabaja en los Centros de Educación Infantil y las Escuelas Públicas; identificar cómo se trabajan los componentes y contenidos curriculares en relación con el Festival Folclórico; y descubrir si la religiosidad influye en las actividades relacionadas con el Festival Folclórico en los Centros de Educación Infantil y las Escuelas de Parintins. El Festival Folclórico de Parintins se centra en las presentaciones de los bueyes en la arena; para las escuelas, el festival se relaciona con el ámbito económico sin conexión con el proceso pedagógico, ya que no se trabaja sistemáticamente en las escuelas y la religiosidad tiene poca influencia en las actividades escolares.

Palabras clave: Festival de Folklore. Parintins. Currículo. Escuelas. Centros de Educación Infantil.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um projeto de Produtividade Institucional Docente da Universidade do Estado do Amazonas, retrata uma atividade que iniciou em sala de aula com os estudantes de Pedagogia sobre o festival folclórico, o currículo e as escolas públicas da zona urbana de Parintins e que foi transformado em projeto de pesquisa. Considerando que os bois bumbás dão o ritmo aos diversos trabalhos em Parintins, município do interior do Estado do Amazonas, nossa inquietação pairava sobre a forma como as escolas públicas e os Centros de Educação Infantil tratam e/ou desenvolvem as atividades curriculares sobre o festival folclórico de Parintins durante o período escolar.

Parintins, de acordo com o calendário de eventos do Estado do Amazonas, realiza no final do mês de junho o maior festival a céu aberto em que os bois bumbás Caprichoso e Garantido se enfrentam na arena do Bumbódromo e realizam um espetáculo de sons, cores, ritmos, magia e encantos, como parte do Festival Folclórico de Parintins. Desde 2017, o município passou a ser a capital nacional do Boi Bumbá de acordo com a Lei Nº 13.571 de 21 de dezembro.

É preciso considerar, no entanto, que o festival folclórico de Parintins não é apenas o Boi Bumbá Caprichoso e Garantido, tem as danças, as quadrilhas, o Boi Mirim, o Boi em miniatura, os Boizinhos das escolas etc. É certo que o Boi Bumbá ocupa o centro do festival e da cidade, seja como a mola da economia que movimenta artistas, trabalhadores nos galpões e em diferentes frentes de trabalho. Toda essa engrenagem movimenta o comércio e os serviços local através do turismo em nível estadual e nacional. Este trabalho buscou embasamento teórico em Lopes e Macedo (2011), Moreira e Tadeu (2011), Minayo (2008), Lima (et al. 2021) e Arroyo (2011), numa perspectiva de compreender o currículo na relação com o festival folclórico de Parintins.

Nos propomos analisar o significado do festival folclórico de Parintins na perspectiva dos Centros de Educação Infantil e Escolas Públicas localizadas na zona urbana de Parintins, verificar como o Festival Folclórico de Parintins é trabalhado pelos Centros de Educação Infantil e Escolas Públicas da zona urbana de Parintins, identificar os componentes curriculares e conteúdos que são trabalhados relacionados ao festival folclórico de Parintins e descobrir se a religiosidade influencia no desenvolvimento do festival folclórico nos Centros de Educação Infantil e Escolas Públicas da zona urbana de Parintins.

Vale ressaltar que Parintins conta com um pouco mais de 140 escolas e Centros de Educação Infantil, na zona urbana e rural, em áreas de Terra Firme (não alagam durante as cheias do rio) e Áreas de Várzea (que alagam durante um período da cheia dos rios), sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal – Secretaria Municipal de Educação – SEMED, além das escolas Estaduais sob responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC e escolas particulares.

Nosso estudo focou nos Centros de Educação Infantil e Escolas Municipais da zona urbana considerando a dificuldade de deslocamento e coleta de dados, no entanto, abre-se a possibilidades para continuar este trabalho com grupo de pesquisa no Laboratório de Estudos das Festas, Folclore e Tradições – LABFEST do Centro de Estudos Superiores de Parintins – Cesp/UEA.

FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS, CURRÍCULO E AS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARINTINS – ZONA URBANA

Fazer ciência na Amazônia e de modo particular no Amazonas, a partir das pesquisas possibilitam além de inúmeras descobertas, desenvolver uma comunidade investigativa dos mais

diferentes temas, sejam amplos e/ou específicos, que tratam de questões do cotidiano como a cultura, a escola, identidades, historicidade e as mais diversas possibilidades de construção do saber.

O festival folclórico sem dúvidas é uma temática a ser discutida por várias vertentes e diferentes olhares, sobretudo pelo caráter de expansão do próprio festival. para Dagnaisser (2021, p. 91):

[...] o festival folclórico não era de exclusividade dos bois-bumbás, estes estrelaram como participantes secundários no espetáculo, que tinham como protagonistas as quadrilhas da cidade, mas precisamente cerca de 22 quadrilhas que perderam espaço, graças ao status de protagonismo absoluto que os bois-bumbás obtiveram de imediato na cidade com sua apresentação dentro do festival.

Este trabalho está relacionado ao currículo com o festival folclórico de Parintins e sua relação com as escolas públicas de Parintins, de maneira especial, das localizadas na área urbana do município.

Currículo Escolar e o Festival Folclórico de Parintins

O currículo, segundo Lopes e Macedo (2011) é um processo no qual professores e estudantes devem participar e é nessa perspectiva que buscamos pesquisar, se a festa dos Bumbás de Parintins, Garantido e Caprichoso, são objetos de estudos nas escolas e se influenciam o currículo na educação básica e se o festival folclórico de Parintins se entrelaça nas atividades desenvolvidas nas escolas.

A discussão perpassa pelo currículo, que numa perspectiva crítica, segundo Moreira e Tadeu (2011), busca entender a quem pertence o conhecimento considerado válido de ser incluído nos currículos, assim como quem ganha e quem perde pelas opções feitas. E é exatamente nesse contexto que precisamos dialogar de forma investigativa, sobre o festival folclórico de Parintins e a relação com as escolas públicas, visto que a escola é responsável para desenvolver diversas atividades durante o ano letivo e por conta das obrigações que sobrecarregam a atividade escolar, muitos temas locais e do cotidiano podem ficar de fora do trabalho escolar.

Compreendemos que com as cobranças das avaliações nacionais, muitos conteúdos e/ou componentes curriculares podem ficar em segundo plano para que a escola se dedique em conteúdos específicos, mas nos valendo de Lopes e Macedo (2011), questionamos: “[...] como definir o que é útil? Útil para quê? Quais as experiências ou os conteúdos mais úteis? Como

podem ser ordenados temporariamente? Por onde começar?”. Uma pergunta recorrente que apenas a escola e seus sujeitos podem responder.

Segundo a LDB, Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, precisamente o artigo 26, ressalta para a necessidade do complemento do currículo da escola com características regionais e locais, nesse sentido, é preciso descobrir se o festival folclórico de Parintins está na lista de conteúdos e como é desenvolvido pelas escolas públicas, na área urbana de Parintins. Lembrando que o currículo é um texto que tenta direcionar, mas o faz parcialmente. (LOPES e MACEDO, 2011).

Pode-se dizer que o currículo precisa ser melhor entendido e trabalhado nas escolas. Para Veiga-Neto (2002, p. 94): “currículo enquanto artefato da educação escolarizada inventado na passagem do século XVI para o século XVII” – tem por finalidade dar sentido ao processo educativo, por isso:

Não basta dizermos que o currículo tem história e que, pelo conhecimento dessa história, escrita “de fora para dentro”, poderemos compreendê-lo melhor. A questão principal é: a historicidade do currículo é da sua própria constituição, de modo que não apenas ele tem uma história como ele faz uma história.

Fazer história dentro da história é um ponto fundamental, considerando a análise de um tema tão relevante para as escolas, universidades e para o município, que envolve currículo, festival folclórico e boi bumbá, que em tese, é uma tríade da proposta educacional de Parintins, o que Pedra (1997, p. 85), nos alerta: “Ninguém espera que um professor trabalhe os conteúdos de sua matéria sem uma intenção. É bem verdade que tal intenção pode não estar claramente expressa, ou sequer expressa, mas seguramente estará presente em seu trabalho”, por isso é importante considerar que as teorias do currículo estão empenhadas em responder perguntas concernentes ao conhecimento a ser ensinado aos estudantes e ao tipo de ser humano desejável para um dado tipo de sociedade, o currículo corresponde, assim, tanto a uma questão de conhecimento quanto de identidade. (MOREIRA; TADEU, 2011).

O currículo possibilita discutir, compreender e desenvolver a identidade, que não algo recebido ou pronto e acabada, mas segundo Lopes e Macedo:

[...] uma proposta de currículo emancipatória não se encontra no real para ser desvelada, não se encontra no futuro para ser alcançada, nem depende de um sujeito consciente e centrado para ser defendida. É sempre uma proposta contingencialmente construída, em lutas culturais e políticas, nas quais a diferença e os processos de identificação devem ser entendidos como centrais. (2011, p. 182-183)

É nesse cenário de identidade, festividades que é necessário compreender o processo cultural, considerando que o festival folclórico de Parintins é algo presente na vida cotidiana das pessoas, por isso nos valem de Arroyo (2011) ao afirmar que se a própria sociedade não valoriza sua cultura, esta pode se perder no tempo e as futuras gerações não terão conhecimento do que é trabalhado no tempo presente.

De acordo com Lopes e Macedo (2011, p.184), ao tratarem sobre a cultura, afirmam:

Cultura se refere à ação direta do homem, por meio de técnicas, na transformação física do ambiente e daí se originam metáforas como cultivar o bom gosto ou a alta cultura, diretamente ligadas à educação. Tradicionalmente, nas perspectivas funcionalistas que apostavam na harmonia social, a principal função da escola é a socialização do sujeito, tornando-os capaz de partilhar a cultura [...] outro conceito de cultura que também diz muito à educação e ao currículo é o repertório de significados, um conjunto de sentidos socialmente criados que permitem aos sujeitos se identificarem uns com os outros.

Nosso questionamento é se os sujeitos das escolas públicas de Parintins se identificam com a cultura desenvolvida e apresentada pelo festival folclórico de Parintins. Para Stenhouse (1981, apud PEREIRA, In: GERALDI et al. 2011, p. 160): “[...] não é possível produzir o desenvolvimento do currículo sem o desenvolvimento do professor, o que significa que os currículos não são simplesmente meios de instrução para melhorar o ensino, mas expressões de ideias para melhorar os professores”.

Nesta linha de pensamento nos impulsiona a reflexão Arroyo (2011) ao dizer que também o currículo é um território em disputa e como tal, devemos reconhecer o direito aos saberes do trabalho e assumirmos a disputa para que esses saberes sejam estruturantes, por isso é preciso nos perguntarmos quais saberes priorizamos. O currículo se faz necessário para que o trabalho humano seja compreendido de maneira central e cognitiva, onde a vivência dos estudantes e educadores e educadoras dentro do currículo, seja de maneira ideal e prática, para que de fato tenhamos uma educação de qualidade.

Considerando ainda que o município de Parintins tem forte influência religiosa, sobretudo católica e/ou evangélica na educação pública, faz-se necessário descobrir se esta religiosidade influencia no desenvolvimento de atividades sobre o festival folclórico no âmbito dos Centros de Educação Infantil e Escolas Públicas, no sentido de organizar as festas folclóricas, seus bois e danças e se não realizam o que é feito sobre o festival folclórico de Parintins nesses espaços educativos.

Festival Folclórico e a Escola

O festival folclórico proporciona à cidade de Parintins um dinamismo diferenciado que se acentua durante o período de preparação e atuação do festival folclórico causando interferências à vida da comunidade e consequentemente às escolas. O festival folclórico movimenta a cidade e provoca nas pessoas a busca por trabalho, uma renda extra.

Passado o período do carnaval, a cidade se volta para o festival folclórico, nesse período há trabalho nos galpões dos bumbás, na produção das alegorias para a disputa na arena, nas casas que se transformam em hospedarias, nos hotéis, na limpeza das ruas, nos painéis que surgem nos muros das casas e prédios públicos e particulares, nas barracas, nos serviços de vendas de produtos que vem de fora, ou seja, a cidade vive uma certa agitação, igual aos currais dos bumbás Caprichoso e Garantido nos ensaios e festas.

Esse movimento também modifica o trabalho nas escolas, seja pela ligação dos professores e estudantes com um boi de preferência, alguns que estão mais ligados aos bumbás trabalham, seja na construção ou confecção das alegorias, dos ensaios para arena, seja na Marujada ou Batucada, ou mesmo em outras organizações necessárias para o grande espetáculo na arena. Há também a situação específica das escolas que se tornam ambiente de hospedaria aos policiais e bombeiros que vem à serviço do governo do Estado para o festival.

O festival modifica a cidade, o trânsito fica parecido ao de capital, congestionamento, buzinas, gente apressada, presa nos semáforos, no aguardo de autorização dos agentes de trânsito, movimento intenso no porto e aeroporto maior que o de costume. A pressa parece ser um elemento desse tempo e a calma uma necessidade para não perder o tempo do festival. Pode-se dizer que o festival modifica o cotidiano das pessoas, é a expressão viva da cultura parintinense em que tudo se transforma, faz pulsar a estrela e brilhar o coração.

No entanto, é preciso pesquisar um pouco mais sobre essa relação do festival com as escolas. Para Viana e Silva (2017 apud Silveira, Silva e Nakanome, 2021), em 2016 ano em que desenvolveram uma pesquisa de Iniciação Científica sobre a brincadeira do Boi-Bumbá, pouco era trabalhado nas escolas.

Das 14 escolas que constituem a Rede Municipal de Educação, na zona urbana municipal, apenas 4 (quatro) destes estabelecimentos de ensino realizavam a brincadeira de Boi-Bumbá. E, em todas as 4 (quatro) escolas, a brincadeira constituía o calendário festivo, e não como conteúdo de ensino estabelecido no Projeto Político Pedagógico. (p. 130).

A temática do festival folclórico é muito ampla por isso há necessidade de diferentes olhares sob o mesmo objeto, seja para pesquisa, seja para desenvolvimento das atividades nas escolas relacionadas ao currículo escolar que pode tecer a relação do festival folclórico de Parintins com as escolas, mas é preciso que a história do festival em suas diferentes versões e contradições esteja nas escolas enquanto processo curricular oficial e não fique à critério de cada escola ou mesmo dos professores/as, trabalhar ou não em seus componentes curriculares.

Outra questão importante é vincular o boizinho escolar às atividades curriculares não como um apêndice ou apenas como forma de angariar recursos financeiros para escola, mas em conexão com os conteúdos curriculares.

METODOLOGIA

“Produzir conhecimento não é uma atitude isolada, com pretensão de neutralidade, mas uma experiência coletiva, de aprendizado cotidiano, compartilhado, com vistas a entender criticamente a sociedade e a educação e se engajar na transformação”. (Lima, et al., 2021, p. 63). É nesse contexto que a pesquisa: “O festival folclórico de Parintins e a relação com o currículo nas escolas públicas de Parintins – AM”, foi desenvolvido nas escolas públicas de Parintins, como parte de um processo que envolve universidade, escolas e diferentes sujeitos no processo educacional.

Este trabalho buscou se aproximar da pesquisa em educação em perspectiva decolonial: “[...] um projeto de transformação sistemática e global das pressuposições e implicações da modernidade, assumindo por uma variedade de sujeitos em diálogo” (Maldonado-Torres, 2007, apud Lima, et al. 2021, p. 55).

Nos propomos com este trabalho “[...] analisar criticamente tanto a reprodução da colonialidade pedagógica por meio dos currículos, metodologias, processos de ensino-aprendizagem, avaliação, materiais didáticos, quanto o esforço de superação desta colonialidade [...]” (LIMA, et al. 2021, p. 61), numa perspectiva de identificar os componentes curriculares e conteúdos trabalhados nas escolas, relacionados ao festival folclórico de Parintins.

Minayo (2008, p.57) enfatiza que “o método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam”.

A entrevista semiestruturada nos possibilitou que as perguntas fossem pré-estabelecidas e permitiu que incluísse outras questões ao decorrer da entrevista, com o intuito de colhermos o máximo de informações relevantes sobre essa temática. De acordo com Boni e Quaresma (2005, p. 75), “as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”. Esse tipo de entrevista busca questões previamente definidas ao mesmo tempo em que deixa o entrevistado livre, parecendo uma conversa informal.

Para efeito de coleta e análise de dados, este trabalho foi organizado em dois blocos: o primeiro relacionado aos Centros de Educação Infantil e o segundo, nas Escolas Municipais. Vale ressaltar que os centros de educação infantil e as escolas, localizadas na zona urbana do município, considerando que não teríamos condições de alcançar todas as escolas nas comunidades do campo, seja na Terra Firme ou área de Várzea, pelo menos neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos quinze Centros de Educação Infantil - CEI, localizados na zona urbana de Parintins, dez (10) possuem seus boizinhos:

Quadro 1 – Boizinhos dos Centros de Educação Infantil

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	BOIZINHO ESCOLAR
Alvorada	Branquinho
Aurora	<i>Mina de Ouro</i>
Castanheira	<i>Ouricinho</i>
Chapeuzinho Vermelho	<i>Gabola</i>
Palmares	<i>Carinhoso</i>
Pequeninos de Nazaré	<i>Danadinho</i>
Sementinha	<i>Charmosinho</i>
Mirinópolis	<i>Estrelinha</i>
Jaime Lobato	<i>Charmosinho</i>
Gurilândia	<i>Malhadinho</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

O primeiro boi dos Centros de Educação Infantil foi o Boi Malhadinho, do CEI Gurilândia, brinca na escola desde 1980. Igual aos demais Centros que possuem seus Boizinhos, este reproduz os itens dos Bois Caprichoso e Garantido. Porém traz uma diferencial, uma vez que muitas meninas desejam ser a Sinhazinha da Fazenda, a alternativa encontrada foi trazer a Sinhazinha e as amigas da Sinhazinha da Fazenda, todas com os vestidos rendados e a sombrinha, característica deste item folclórico.

Os CEI Sementinha e Jaime Lobato possuem seus respectivos boizinhos com o mesmo nome e cada centro reivindica para si a escolha primeira do nome. Nesse aspecto sentimos falta do registro dos boizinhos, seja pela história, seja para o processo pedagógico nas escolas. O CEI Mirinópolis, possui o boi Estrelinha, mesmo nome de um Boi Mirim, categoria que não está associada aos boizinhos das escolas.

Das quinze (15) Escolas Municipais – Zona Urbana, oito (8) possuem os seus respectivos boizinhos.

Quadro 2 – Boizinhos das Escolas Municipais – Zona Urbana

ESCOLA MUNICIPAL	BOIZINHO ESCOLAR
Mércia Cardoso	<i>Ensinadinho</i>
Irmã Cristine	<i>Reciclado</i>
Charles Garcia	<i>Boi Poeta</i>
Waldemira Bentes	<i>Bentinho</i>
Santa Luzia (Macurany)	<i>Boi Pretinho</i>
São Pedro (Parananema)	<i>Boi Misterioso</i>
Santa Terezinha (Aninga)	<i>Mimosinho</i>
Escola Lila Maia	<i>Raio de Sol</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

O boizinho Raio de Sol, possui registro no Ministério da Cultura, ficou quase vinte anos sem brincar na escola e comunidade, segundo relatos da direção, a equipe escolar não quis mais se envolver na brincadeira e ficou apenas sob a responsabilidade da direção, que resolveu encerrar as atividades, mas em 2025 voltou ao seu curral e realizou o festival escolar. O Boi Bentinho é outro boi que está voltando às suas atividades na escola.

Ao buscar pelo significado do Festival Folclórico de Parintins para os Centros de Educação Infantil e Escolas Públicas localizadas na zona urbana de Parintins, percebemos que é diverso e complexo no sentido de complementariedade o significado para os educadores e educadoras. Dada a grandiosidade do festival não é possível vê-lo apenas por uma vertente, para os CEI e escolas da zona urbana o significado vai do econômico ao de cultura e identidade do povo.

Para Souza (2011, p. 28):

O boi-bumbá de Parintins além de representar uma manifestação cultural também tem sido instrumento de denúncias dos problemas socioambientais vigentes na Amazônia e no cenário nacional e internacional, visto que identifica e representa a cultura do povo amazônico, com suas peculiaridades, trazendo em seu bojo não só uma simples brincadeira de boi, mas sim, um novo olhar sobre a realidade amazônica, pois a cada ano que passa, o ritual da festa é o mesmo, porém com conotações diferentes [...].

O CEI Gurilândia e as escolas Luz do Saber, São Francisco e Mércia Cardoso evidenciam o significado do festival na perspectiva de fonte de geração de renda. Por outro lado, há manifestação do festival enquanto cultura local, identidade cultural, “*saberes e vivências do povo*” (Pequeninos de Nazaré). Nos dizeres do CEI Alvorada: “[...] *o festival folclórico de Parintins, também abre espaço para o diálogo, reflexão e aprendizado que envolvem o convívio com a diversidade*”.

Para Souza (2011, p. 42):

[...] por intermédio da brincadeira do boi-bumbá o povo parintinense exalta a cultura amazônica, reproduzindo e desenvolvendo sua vida cotidiana, mas também lamentando as contradições sociais existentes. Apesar da beleza que a festa proporciona, no interior da Amazônia há muitas desigualdades sociais [...].

Encontramos quem evidenciou o significado do festival na tradição do Boi Bumbá (Castanheira). CEI Palmares afirma: “*Tem um significado de pertencimento, pois valoriza o que é nosso e com isso os nossos valores vão se perpetuando*” Nessa mesma direção seguiu Luz do Saber, a cultura do município.

Importante salientar que há um descompasso muito grande entre o festival e o que é trabalhado em sala de aula e nas escolas sobre o festival folclórico de Parintins. Para Irmã Cristine: “[...] *vejo que ainda precisamos enfatizar nossa cultura, pois é a nossa identidade*”. O festival folclórico, é visto por docentes como uma atividade do calendário turístico e folclórico, mas sem relação com a questão pedagógica, mesmo se as escolas possuem os seus boizinhos, em sua maioria são para angariar recursos para os CEI e escolas.

Para verificar como o Festival Folclórico de Parintins é trabalhado nos Centros de Educação Infantil e Escolas Públicas da zona urbana de Parintins, buscamos saber se o festival consta nos respectivos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e CEI como elemento formativo e parte do processo pedagógico. Embora seja um tema muito importante, em linhas gerais não se faz presente nos PPP. Nas palavras da Escola da Paz diz: “*Ainda não foi inserido no currículo, mas seria de suma importância por ser nossa cultura, nossas raízes, envolve informações pertinentes ao nosso povo e outras coisas necessárias*”.

Voltamos-nos em 2016, para as escolas municipais, pois, a partir dos resultados de Iniciação Científica de Viana, posteriormente publicados, a maioria das escolas não realizava a abordagem pedagógica da brincadeira, o ensino da mesa não estava previsto na maioria dos Projetos Políticos Pedagógicos, e, quando circunscria, pode-se perceber nas observações realizadas no estudo, que se materializavam em festas, cujas

semelhanças em competição e comercialização remetem ao Festival Folclórico, conforme apresentado introdutoriamente. (Viana; Silva; apud Silveira, Silva e Nakanome, 2021, p. 133).

Pode-se dizer que este tema é desenvolvido pelas escolas de forma livre, como afirma CEI Palmares, “de forma muito tímida” através de projetos, temas transversais ou mesmo a cargo de cada docente que decide se trabalha ou não a temática em sala de aula. Por outro lado, os CEI e escolas organizam as suas festas juninas e/ou agostinhas, de acordo com os seus planejamentos e calendário escolar. Em sua maioria evidenciam as danças típicas como quadrilhas, carimbó, mitos e danças diversas, além dos boizinhos escolares que fazem as suas apresentações com todos os itens.

No CEI Gurilândia, para resolver a questão da Sinhazinha da fazenda em que muitas meninas desejam ser esse item, a direção da escola organizou a Sinhazinha da fazenda e as amigas da Sinhazinha, de maneira que todas as meninas vão com seus vestidos rendados, sombrinha e leque para o desfile em quadra e fazer carinho em seu boi.

Nos chamou a atenção duas escolas: Irmã Cristine que afirmou: “*As atividades que são realizadas na escola são de natureza específica ou em datas comemorativas*”. A Escola da Paz: “A escola realiza somente atividade informativa em sala de aula. Na época junina algumas atividades são realizadas”. Porém esta mesma escola já havia nos respondido que o festival folclórico “*representa a nossa cultura local e representatividade nacional*”.

Em nossa percepção não há um direcionamento por parte da secretaria de educação uma proposta pedagógica que organiza e direciona os trabalhos relacionados ao festival folclórico de Parintins no âmbito municipal, percebemos que os CEI vivenciam muito mais as festividades folclóricas no âmbito escolar do que as escolas do ensino fundamental, sem, contudo, fazer uma conexão com o festival folclórico de Parintins.

Na busca de identificar os componentes curriculares e conteúdos que são trabalhados relacionados ao festival folclórico de Parintins; os CEI e escolas são quase unânimes ao responder que trabalham o festival folclórico de maneira interdisciplinar, com atividades transversais. Quando evidenciam os componentes curriculares, Língua Portuguesa, História e Artes são os que mais aparecem para dar conta das datas comemorativas em que são trabalhadas em forma de danças, teatro e ensaio do boi da escola.

O CEI Alvorada afirmou que trabalha os conteúdos relacionados ao festival folclórico de Parintins: “*Educação Ambiental, saúde ambiental, histórico da cidade, diversidade escolar, valorização das diferentes manifestações culturais, combate as drogas, combate a exploração,*

abuso sexual das crianças”. O CEI Castanheira disse que: *“A escola busca articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural e artístico, considerando práticas abertas, desejos e formas próprias de agir e pensar”*.

Para Souza (2011, p. 37):

Essa construção da identidade é feita por meio de experiências afirmativas e negativas de determinados acontecimentos sociais que se dão na interação individual ou coletivamente entre o eu e o outro (sociedade). É saber reconhecer-se como parte integrante de um processo social e cultural. Dessa maneira, a cultura exerce um importante papel para delimitar a diversidade presente em cada grupo humano, por isso o meio influencia e modifica constantemente a percepção de identidade.

Compreendemos o esforço e planejamento docente para articular o festival folclórico de Parintins aos conteúdos escolares, no entanto pode-se afirmar que não existe relação do festival com os conteúdos escolares. O trabalho fica à cargo de cada escola ou docente organizar as atividades.

Ao discutir se a religiosidade influencia no desenvolvimento do festival folclórico nos Centros de Educação Infantil e Escolas Públicas da zona urbana de Parintins, percebemos que os CEI em sua maioria têm uma ligação com a igreja católica e nas respostas dos educadores não há nenhuma influência, prevalece o respeito, sobretudo com os estudantes evangélicos que muitas vezes não se envolvem com as atividades folclóricas nas escolas.

Para Coelho (2024, p. 29):

E o festival folclórico é caracterizado por suas tradições que incorpora elementos religiosos, que são refletidos e influenciados nas escolas e as escolas ajudam manter viva as tradições culturais e religiosas entre crianças e jovens, o que pode fomentar uma educação mais inclusiva e tolerante. O festival em seu espetáculo cultural representa a diversidade religiosa e cultural que simbolizam os valores morais e éticos, como respeito, solidariedade e inclusão.

Verificamos a influência religiosa sobretudo nos CEI e escolas em que a gestão tem uma ligação com as igrejas evangélicas, em alguns casos há uma tentativa de demonizar o festival folclórico desprezando o festival como elemento da cultura local, no entanto, não se pode pensar uma proposta pedagógica sem levar em consideração o contexto sociocultural das crianças, sobretudo ao compreender o currículo como artefato educacional importante na formação dos estudantes.

CONCLUSÃO

A temática do festival folclórico é muito ampla, mesmo se muitas pesquisas foram desenvolvidas, há necessidade de diferentes olhares sob o mesmo objeto, seja por conta do currículo, seja pela complexidade do festival folclórico de Parintins. No âmbito escolar percebemos que poucas pessoas conhecem a história do festival, embora haja muitas e em cada uma, suas versões e contradições, quase nenhuma chega à escola enquanto parte do processo curricular, fica à critério de cada escola ou mesmo dos professores/as, trabalhar ou não em seus componentes curriculares.

Outra questão importante é que em sua maioria, nas escolas e centros onde tem o Boizinho, nem sempre a sua atividade é relacionada às atividades curriculares das escolas, mas quase como um apêndice ou, uma forma de angariar recursos financeiros para escola, mas sem conexão com os conteúdos curriculares.

O festival folclórico de Parintins está muito centrado nos bois da arena e as demais manifestações culturais muitas vezes ficam em segundo plano, mesmo se acontecem as apresentações e disputas dos bois mirins, dos bois em miniaturas, das quadrilhas, Pastorinhas e dos bois nas escolas. Tanto que ao tratar do significado do festival nas escolas, este em boa parte está relacionado ao campo econômico sem a relação com o processo pedagógico.

Verificamos que o festival nas escolas não é trabalhado de forma sistemática, mas de forma aleatória, mesmo no CEI onde tem o Boi escolar mais antigo, Boi Malhadinho, do Gurilândia, não há registro algum sobre sua fundação. Quanto ao Boi Raio de Sol que foi registrado no Ministério da Cultura, poucos sabem de sua história.

Não identificamos relação do festival folclórico com os conteúdos curriculares, mesmo se há inúmeras possibilidades, no entanto, consideramos que não há necessidade de disciplina específica para tal demanda. Outro ponto importante está relacionado à religiosidade presente no festival. Muitos desconhecem a origem do festival folclórico junto às atividades da Catedral de Nossa Senhora do Carmo em Parintins.

Considerando a importância desta temática, seja para o município, quanto para as escolas, a partir dos dados coletados será necessária a continuidade dos debates no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação e Comissão de Educação da Câmara Municipal de Vereadores de Parintins, além de inserir no debate do novo plano municipal de educação para viabilizar a relação curricular com o festival folclórico de Parintins.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Lei Nº 9.394/96. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. Lei que confere ao Município de Parintins, no Estado do Amazonas, o título de Capital Nacional do Boi Bumbá. Lei Nº 13.571/2017. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113571.htm

COELHO, Carla Maria de Souza. O festival folclórico de Parintins na prática curricular de um centro educacional infantil, em Parintins/AM. **Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia**. Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA. Universidade do Estado do Amazonas. Orientador: Prof. Me. Eliseu da Silva Souza, 2024.

DAGNAISSER, David Wilson Pires. O processo de legitimação dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso. In: In: SILVA, Diego Omar da; SILVA, Elizandra Garcia da; NAKANOME, Erick. (Orgs.). **Os Bois-Bumbás de Parintins: novos olhares**. Manaus – AM: Editora UEA, Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

LIMA, Adriana Raquel Santana de. et al. (Orgs.). **Pedagogia Decoloniais na Amazônia: Fundamentos, pesquisas e práticas**. Curitiba: CRV, 2021.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M.; DESLANDES, S.; NETO, O.; GOMES, R. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Professor como pesquisador: O enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. (Orgs.). **Cartografia do Trabalho Docente: professor (a) pesquisador (a)**. (Coleção Leituras no Brasil). 2ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

SENADO FEDERAL. Parintins recebe título de capital nacional do boi bumbá. Rádio Senado, 04 jan. 2018. <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2018/01/04/parintins-recebe-titulo-de-capital-nacional-do-boi-bumba>

SILVA, Elizandra Garcia da; VIANA, Elma Lima; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. Brincadeira de Boi-Bumbá nas escolas municipais de Parintins: possibilidades para o trabalho pedagógico. In: SILVA, Diego Omar da; SILVA, Elizandra Garcia da; NAKANOME, Erick. (Orgs.). **Os Bois-Bumbás de Parintins: novos olhares**. Manaus – AM: Editora UEA, Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

SOUZA, Inéia Simas de. FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS: UM OLHAR SOCIOCULTURAL E EDUCACIONAL. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado. Orientador: Professor Dr. Jorge Gregório da Silva, Manaus, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares... In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **Caminhos investigativos**: Novos olhares na pesquisa em educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.